



Participação e continuidade das crianças em Projeto de Extensão de Ginástica

Children's participation and continuity in Gymnastics Extension Project

Yasmin Vicente Vieira
Mestranda em Educação Física na Universidade Federal do Paraná-Curitiba-Paraná-Brasil
yasvvieira@outlook.com

Fernanda do Nascimento Matias
Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná-Curitiba-Paraná-Brasil
fernanda24.matias@gmail.com

Soraya Corrêa Domingues
Professora do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná-Curitiba-Paraná-Brasil
correadomingues@ufpr.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar os limites e as possibilidades para a participação de crianças no projeto de extensão de ginástica da Universidade Federal do Paraná. A metodologia da pesquisa é quantitativa social e, como instrumento, foi utilizado o questionário. As principais possibilidades são preparação dos acadêmicos atuantes no projeto, os horários das aulas, encontrar com facilidade uma pessoa que possa levar a criança até o local das aulas, bom relacionamento com os múltiplos agentes do projeto, exigência de frequência nas aulas. Os principais limites são o tempo gasto no deslocamento até o projeto, conflito de horário com as tarefas cotidianas, o tempo de espera dos pais e a extrapolação de horário das aulas. Concluiu-se que o apoio dos pais é fundamental para as crianças permanecerem no Projeto, os resultados são indicadores para pensar em estratégias pedagógicas para o desenvolvimento e a permanência das crianças, e a continuidade do Projeto.

Palavras-chave: Ginástica, Projeto de Extensão, Crianças.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the limits and possibilities for the participation of children in the gymnastics extension project of the Federal University of Parana. The research methodology is social quantitative, and as an instrument a questionnaire was used. The main possibilities are: preparation of the students who work in the project, the schedules in the classes, easily find a person who can take the child to the place of classes, good relationship with the multiple agents of the project, requirement of attendance in classes. The main limits are: the time spent on commuting to the project, time conflict with everyday tasks, parents' waiting time and extrapolation of class hours. It was concluded that the support of parents is fundamental for children to remain in the project, the results are indicators to think about pedagogical strategies for the development and continuity of children and the project.

Keywords: Gymnastics, Extension Project, Children.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um ambiente acadêmico de diversas possibilidades para a troca de conhecimentos entre a comunidade universitária e o público em geral. Com o intuito de construir uma universidade aberta para a participação de todos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), define "Projeto de Extensão" como uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico que contempla cinco princípios extensionistas, visando resultado de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, o qual pode estar vinculado a um programa ou ser isolado.

Os princípios extensionistas são impacto e transformação na sociedade; interação dialógica da Universidade com outros segmentos da sociedade; interdisciplinaridade, interrelação e integração de conhecimentos; impacto na formação cidadã das e dos estudantes; articulação com o ensino e a pesquisa. (Gonçalves, Vieira, Antunes, 2014) Esses princípios constituem fundamentos para a elaboração do Projeto de Extensão intitulado: "Circo e Artes Ginásticas: uma nova prática educativa, etapa 2".

Com base no capítulo I, artigo 1º da Resolução nº 72/11 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural, científico ou tecnológico, que associa o ensino e a pesquisa de forma inseparável e possibilita a relação transformadora entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e os demais segmentos da sociedade. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Nesse contexto, o Projeto de Extensão "Circo e Artes Ginásticas: uma nova prática educativa" tem o intuito de oferecer à comunidade um ambiente de aprendizagem acessível para todos. Ele tem origem em 1997, a partir da demanda social e histórica sobre a necessidade de formação docente na área de ginástica. A Ginástica como atividade de extensão passa a ser um espaço privilegiado, não apenas para uma formação teórica instrumental, mas como um ambiente que oferece o contato com a realidade do mundo do trabalho da ginástica, no qual participantes da comunidade e acadêmicos de Educação Física em formação docente entram em contato direto com a ginástica, seus fundamentos técnicos e táticos, estudos e pesquisas, assim como com a produção do conhecimento, garantindo o envolvimento de pessoas de diferentes classes, grupos econômicos e sociais nas atividades. (Almeida, 2012).

Ao longo desses anos, as atividades de extensão desdobraram-se e consolidaram-se em um projeto de extensão, com vinte e três anos de existência, atendendo em torno de 1600 crianças, de forma direta e gratuita, e dando a todos a oportunidade de vivenciar a Ginástica e o Circo dentro da UFPR. Por semestre, estima-se que as atividades envolvam mais de 250 pessoas de modo direto, em ações extensionistas na UFPR e também nas escolas públicas

e particulares envolvidas¹. Hoje, o projeto passa a compor o processo de curricularização da extensão universitária, envolvendo disciplinas da graduação, reunindo espaço privilegiado de equipamentos de Circo e da Ginástica Artística (GA), uma equipe pedagógica de professores doutores, acadêmicos de Educação Física e membros externos da comunidade acadêmica, em torno de um ambiente de acesso a todos pela experiência e vivência na ginástica. (Bortoleto *et al.*, 2012; Bregolato, 2006).

Esse ambiente reúne crianças de seis a onze anos, com encontros três vezes por semana (segundas, quartas e sextas-feiras) durante o turno matutino, das nove horas às onze horas, e no turno vespertino, das quatorze às dezesseis horas. O espaço está localizado no Departamento de Educação Física (DEF) na UFPR.

A elaboração das atividades para os encontros tem como pressuposto teórico compreender a GA como esporte individual vivenciado “[...] em quatro provas no feminino: salto sobre a mesa, paralelas assimétricas, trave e solo. No masculino: solo, cavalo com ações, argolas, salto sobre a mesa, paralelas simétricas e barra fixa” (Nunomura, Pires e Carrara, 2009). Por causa desses elementos tão específicos da modalidade, a associação entre a ludicidade, a cooperação e a vivência de técnicas c- para a iniciação esportiva – são fundamentais para o desenvolvimento da criança nas atividades extensionistas no esporte (Nunomura, Pires e Carrara, 2009).

Ao desenvolver atividades da GA, os acadêmicos, juntamente com os professores, planejam, orientam e acompanham as crianças nas vivências e experiências e, no decorrer do desenvolvimento das atividades do Projeto de extensão, são realizadas avaliações coletivas e participativas com o registro em relatórios de Extensão, envolvendo diversos elementos da Ginástica, tais como: o espaço, os equipamentos, a participação popular, a relação com a rede de ensino público e privada, as necessidades das crianças para aprendizagens e o envolvimento dos responsáveis durante todo o projeto.

A partir dessas avaliações coletivas, a questão da continuidade e da permanência no projeto chamou a atenção dos envolvidos, pois se observou que as crianças gostavam das atividades, participavam com êxito, sem muitas faltas ao longo do ano, e sua permanência e continuidade era privilegiada na inscrição no início de cada ano letivo. Porém, observou-se que uma ou duas crianças das turmas não permaneciam no ano seguinte, ou seja, não tinham continuidade por mais de 12 (doze) meses no projeto. Esse dado proporcionou uma problemática de pesquisa sobre averiguação dos motivos acerca da continuidade e da permanência.

Com isso, o objetivo do presente estudo é investigar os principais limites e as possibilidades para a participação de crianças no Projeto de Extensão “Circo e Artes Ginásticas: uma nova prática educativa, etapa 2”, que ocorre na UFPR, a partir da perspectiva dos pais e/ou responsáveis dos participantes das

¹ As escolas envolvidas nos Projetos são as escolas nas quais as crianças estão matriculadas. Abrangem atividades de Extensão tais como: festivais, exposições e palestras, realizadas por acadêmicos e professores, sobre a ginástica.

atividades da GA. Entendemos esses elementos como determinantes para a continuidade e o desenvolvimento das crianças, mas também como uma investigação extensionista com base em dados reais do projeto, que indicam pontos para análise e projeção de futuras estratégias sociais e pedagógicas no envolvimento da comunidade em Projetos de Extensão Universitária no campo da Ginástica.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de natureza quantitativa (Creswell, 2007). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *online* criado no *Google Forms*. Foram elaboradas questões relevantes para que respondessem ao problema de pesquisa relacionado à participação e à continuidade das crianças no projeto e, com isso, foi construído esse questionário *online*, que contou, inicialmente, com a aplicação de um pré-teste com nove pais/responsáveis de crianças participantes do projeto e, com base nas sugestões apresentadas por eles, reformularam-se algumas perguntas para posterior aplicação do questionário com o grupo focal. Os responsáveis pelas crianças fazem parte de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, para acompanhamento de reuniões, fotografias, informativos, trocas de informação etc. Através desse grupo, foi enviado o informativo sobre a pesquisa a ser realizada e o próprio formulário. Os pais acessaram, tiraram dúvidas sobre o preenchimento e os interessados contribuíram com o envio das respostas.

No total, sessenta e uma pessoas responderam às vinte e três questões aplicadas (vinte e uma questões de múltipla escolha e duas abertas), que envolvem vários aspectos da vivência da Ginástica. Neste artigo, optou-se por abordar questões relacionadas à permanência e à continuidade da criança no projeto, buscando-se responder à comunidade acadêmica quanto à problemática identificada sobre a participação e a continuidade em projetos de extensão na Universidade (Domingues, 2011). O questionário ficou disponível durante três dias (22, 23 e 24/05/2019). Os dados foram tratados por estatística descritiva. Após a tabulação, foi realizada a análise estatística dos dados (Creswell, 1997). Separamos as análises em possibilidades e limites para uma melhor sistematização dos dados.

No quadro a seguir, estão listadas as questões aplicadas com os pais e/ou responsáveis.

Quadro 1 - Questões aplicadas com pais e/ou responsáveis

Dados da criança: sexo; idade; se possui alguma deficiência? Se sim, qual é a deficiência?
--

A preparação metodológica dos professores é condizente com suas expectativas?

Os horários em que ocorrem as aulas estão satisfatórios?
Os horários das aulas chegam a ser um ponto negativo para garantir a permanência no projeto?
É difícil trazer ou conseguir uma pessoa responsável para levar a criança até o Projeto?
Quem fica responsável por levar a criança até o Projeto?
Como você considera o relacionamento entre os alunos?
Como você considera o relacionamento entre alunos e professores?
Como você considera o relacionamento entre professores e pais/responsáveis?
O relacionamento entre alunos, pais/responsáveis e professores se constitui em um dificultador para a participação no projeto?
Exigir que a criança tenha no máximo 6 faltas por período sem justificativa (março até junho/agosto até dezembro) é algo que dificulta a permanência no projeto?
Quanto tempo é gasto para chegar até a UFPR?
O tempo gasto até chegar ao local das aulas é algo que dificulta a participação do(a) aluno(a) no Projeto?
Qual é o meio de transporte que o aluno(a) utiliza para vir à aula?
As tarefas cotidianas o/a atrapalham a levar sua criança ao projeto?
Você considera o espaço físico do projeto como?
Existe algum outro fator que não foi mencionado anteriormente e que dificulta a participação da criança no projeto? Se sim, explicita.

Fonte: Dados da pesquisa

RESULTADOS

A idade predominante das crianças participantes do projeto é de oito anos (21,3% - treze crianças). Foi identificado que cinquenta e oito crianças (95%) são do sexo feminino e três (5%) do sexo masculino. Esse dado reflete também outras pesquisas que analisam a participação de meninos e meninas na ginástica, sendo marcante a presença feminina nas diversas modalidades (Boaventura, Vaz, 2013; Cardoso, Koziel, Iwamoto, 2017). Nenhuma criança tem deficiência. De acordo com Costa e Souza (2004), historicamente, a inclusão nos esportes está associada à prática dos esportes específicos para necessidades especiais, como os paralímpicos, separadamente dos esportes tradicionais. Neste projeto, busca-se, necessariamente, abrir vagas para todos, inclusive para pessoas de necessidades especiais, com intuito de cuidar de diferentes pessoas e movimentos humanos nas suas expressões artísticas na ginástica (Acacio *et al.* 2016; Borella, Denari, 2007), porém não houve participação de pessoas com necessidades especiais nesses anos de realização do projeto e a maioria, vinte e cinco crianças (41%), participava do projeto em torno de três a seis meses. A seguir, apresentam-se as possibilidades e, por último, os limites para a participação no Projeto de Extensão da UFPR.

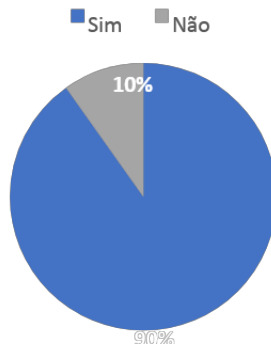
POSSIBILIDADES

Foi identificado que existem diversos fatores que interferem na permanência das crianças no campo esportivo. De acordo com Batista e Castro (2019), uma delas é a motivação que, em conjunto com fatores intrínsecos, como a diversão ao fazer uma atividade, fazer novas amizades, e com fatores extrínsecos, como os pais e professores, interfere na escolha para a permanência da criança ou não no esporte (Longo *et al.*, 2017).

Dessa forma, o papel do professor de Educação Física no projeto é de extrema importância, sendo necessário no projeto de extensão garantir uma proposta de ginástica na qual todos possam participar, que respeite as limitações individuais das crianças, torne as aulas atrativas e busque a satisfação dos envolvidos (Toledo, Costa Silva, 2018; Tsukamoto, Cavalhieri, 2016; Lochite, Costa Filho, 2016). Lembrando que o ensino do esporte não deve ser apenas pelo gesto técnico, mas sim ensinar a gostar da prática, em um aspecto sociocultural, como um espaço para criar uma nova relação com o corpo e o movimento no mundo (Kunz, 1994). Olhar para o corpo como um complexo de dimensões motora, cognitiva, afetiva, social e psicológica (Merleau-Ponty, 2006). Quando foi questionado aos pais/responsáveis se a preparação dos professores do projeto é condizente com as expectativas deles, cinquenta e sete (93,4%) responderam que sim e apenas quatro (6,6%) relataram que não. Dessa forma, interpretou-se que os acadêmicos possuem preparação suficiente para a realização das atividades ginásticas com as crianças. Isso é um fator relevante para garantir a qualidade na extensão universitária, pois, de acordo com Serrão (1983), o diálogo entre a universidade e a comunidade em geral é garantido quando a universidade oferece planejamento, organização e realização das atividades embasadas em fundamentos constituídos histórica e cientificamente. Sendo extremamente importante para estabelecer o vínculo entre os responsáveis, as crianças e o projeto, a relação de confiança em relação à qualidade das atividades extensionistas (Hirama, 2016).

Foi identificado que o horário em que ocorrem as aulas é um bom facilitador para a participação das crianças no Projeto. Pôde-se observar no gráfico a seguir que seguir que cinquenta e cinco (90%) dos entrevistados estão satisfeitos com os horários que as aulas de GA são disponibilizadas.

Gráfico 1 Os horários em que ocorrem as aulas estão satisfatórios?

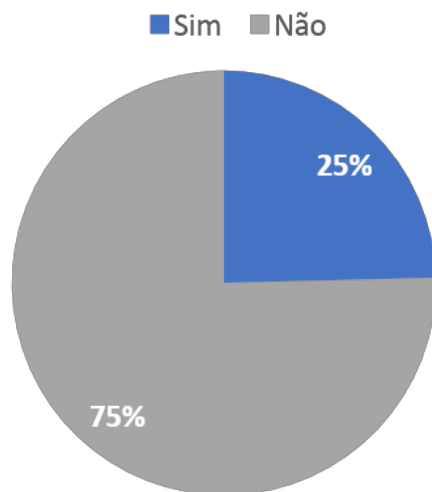


Fonte: Dados da pesquisa

Como informado no início deste trabalho, as aulas ocorrem no período matutino, entre nove e onze horas, e no período vespertino, das quatorze às dezesseis horas. Ao serem questionados se os horários das aulas seriam um ponto negativo para garantir a permanência das crianças no projeto cinquenta e cinco (90%) pais/ responsáveis responderam que não. Outro facilitador é o espaço físico em que ocorrem as aulas: a maioria, quarenta e um (67,2%) pais/responsáveis, considera o espaço como ótimo. Em relação ao espaço e ao tempo para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária, o trabalho de Santos, Rocha e Prazeres (2016) trazem boas contribuições sobre a importância do tempo e do espaço para a motivação e a participação de alunos em projeto de ginástica. Já a autora Paraíso (2012) afirma ser fundamental que a universidade busque criar condições para que os participantes consigam permanecer nos projetos e algumas das dificuldades encontradas são o tempo e o local para a realização.

Foi questionado aos pais sobre a dificuldade de conseguir uma pessoa que possa levar a criança para o Projeto todos os dias (segunda, quarta e sextas-feiras). No gráfico 2 nota-se que mais da metade, ou seja, quarenta e seis participantes responderam que não, esse fator não é considerado limitante para a participação das crianças no projeto. Muitos projetos de extensão universitária não conseguem adesão, permanência e continuidade por falta de participação da comunidade (Figueira, 1992). Nesse projeto, os responsáveis participam ativamente das atividades, construindo juntamente com os professores e acadêmicos o planejamento, os festivais e os encontros sociais, o envolvimento e pertencimento, como um sentimento que estabelece uma relação estreita com a comunidade, garantindo o interesse em priorizar o tempo para acompanhar as atividades das crianças.

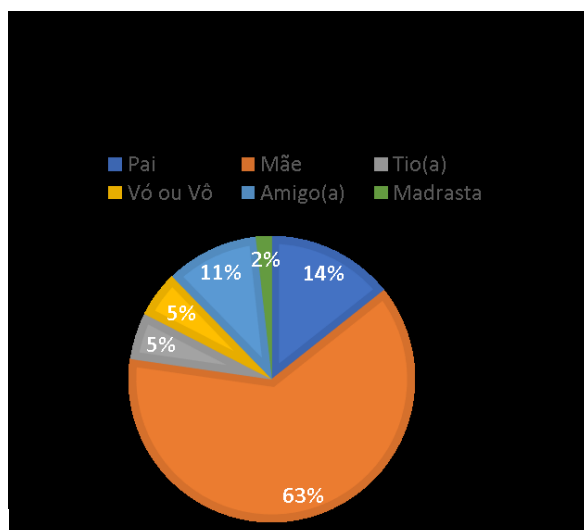
Gráfico 2 É difícil trazer ou conseguir uma pessoa responsável para levar a criança até o projeto?



Fonte: Dados da pesquisa

Ao se questionar sobre quem é o responsável por levar a criança até o projeto, a figura da mãe foi a mais destacada, como podemos identificar no gráfico 3.

Gráfico 3 Quem fica responsável por levar a criança até o projeto?

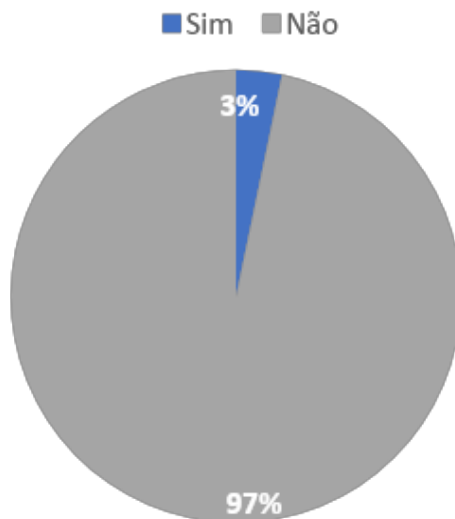


Fonte: Dados da pesquisa

Foi identificado que trinta e seis (63%) mães são as responsáveis por levar as crianças para as aulas e, em seguida, oito (14%) crianças são acompanhadas pelos pais para o projeto (Figueira, Ferreira, 2000). Quanto a esse item, nota-se que a família é um forte pilar de incentivo para a participação esportiva, e um motivador para as crianças permanecerem no Projeto (Longo *et al.*, 2017), o que garante o envolvimento não apenas direto das crianças na extensão, mas a troca com toda comunidade envolvida, o que – para a extensão universitária – é o espaço para se construir o conhecimento e transformar a realidade a partir de ações extensionistas (Figueira, 1992; Bahu, Cabinatto, 2016).

Outro facilitador identificado na pergunta do questionário diz respeito ao relacionamento entre a comunidade envolvida no projeto, ao serem indagados sobre como seria o relacionamento entre alunos e professores, bem como entre pais/responsáveis com os professores, como é possível verificar no gráfico 4.

Gráfico 4 O relacionamento entre alunos, pais/responsáveis e professores se constitui em um dificultador para a participação no projeto?

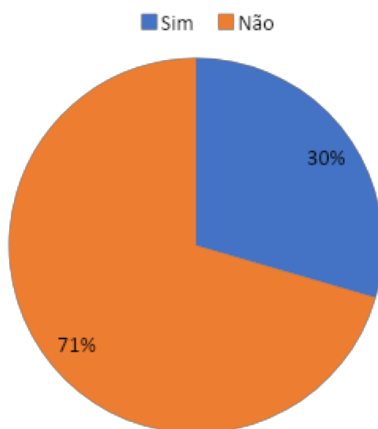


Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das respostas, mais precisamente cinquenta e nove (97%), indica que o relacionamento entre os múltiplos agentes (alunos, pais/responsáveis e professores) não é um dificultador para a participação das crianças no projeto.

Por se tratar de um projeto aberto à comunidade externa, existe uma alta procura, mas devido ao espaço e a quantidade de acadêmicos bolsistas e voluntários ser pequena, não se pode atender um a número grande de crianças, gerando uma lista de espera. Quanto à baixa participação dos acadêmicos, nota-se que é necessário ter uma política de permanência e de continuidade de uma equipe preparada e qualificada para atuar na extensão. Isso envolve, por parte da universidade, um plano para manter estudantes atuantes nos projetos, como a curricularização da extensão (Lima e Oliveira, 2019; Frutuoso, Juliani, 2020) e condições financeiras para que possam se manter, pois garantir a permanência de estudantes na universidade em longos períodos ou integralmente requer alimentação e transporte, além de outros itens de higiene e conforto para a permanência no ambiente universitário (Domingues, 2005). Esse projeto deve ser pensado de modo global para que ações extensionistas locais e específicas consigam atender às necessidades da comunidade. Em decorrência do baixo número de acadêmicos e uma grande demanda da comunidade interessada em participar do projeto, estabeleceu-se como norma para participar e permanecer no projeto que as crianças poderiam ter até seis faltas nas atividades, mais do que esse número, sem justificativa, acarretaria o desligamento do projeto, e outra criança da lista de espera é chamada para participar. Nesse item, o projeto segue recomendações sobre a extensão universitária no Brasil, buscando atender a população em geral, sem tornar o espaço, equipamentos, recursos financeiros e humanos ociosos. O desenvolvimento da extensão universitária tem grande dificuldade no que diz respeito a investimentos e, portanto, é importante valorizar as atividades de extensão, buscando retorno com a comunidade (Costa, 2018). Dessa forma, foi questionado aos pais/responsáveis se essa exigência de frequência aos treinos é algo negativo para eles, as respostas estão a seguir no gráfico 5.

Gráfico 5 - Exigir que a criança tenha no máximo seis faltas por período sem justificativa (março até junho e agosto até dezembro) é algo que dificulta a permanência no projeto?



Fonte: Dados da pesquisa

Foi possível identificar, sobre a exigência da presença das crianças com máximo de seis faltas por período, sem justificativa, que não era uma dificuldade para a permanência dos alunos no Projeto. E não houve nenhuma ocorrência sobre esse fator ser um problema. Acredita-se que, por ser um projeto sem gastos, os pais/responsáveis têm interesse em levar as crianças com frequência, pois a prática dessa modalidade em outros locais teria um alto custo para uma família de classe média brasileira. A ginástica artística exige espaços e equipamentos de altíssimo preço (Nunomura, Pires, Carrara, 2009), sendo fundamental manter a universidade aberta, permitindo o acesso e estabelecendo o diálogo entre tecnologia científica, espaço, equipamentos e recursos humanos para a comunidade. A extensão, dessa forma, garante a troca de conhecimento entre os acadêmicos, que se formam professores, e a comunidade, que tem oportunidade de entrar em contato com um espaço privilegiado que "permite a construção e o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo" (Deus, 2012, p. 31).

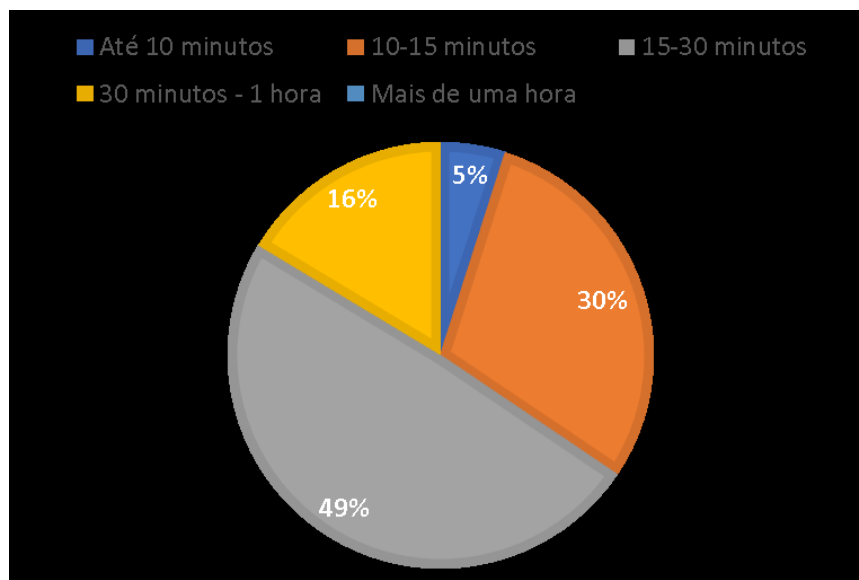
Foi possível identificar que o principal fator que dificulta a participação no projeto é o tempo gasto até chegar ao local onde ocorrem as aulas, o Departamento de Educação Física fica próximo ao Jardim Botânico de Curitiba, Paraná. Um local de difícil acesso público, em virtude do distanciamento de transportes coletivos e por estar em cruzamento de duas autoestradas de Rodovia-BR, distante do centro da cidade. As atividades são sempre desenvolvidas nesse local, pois como já foi mencionado, a GA conta com aparelhos de grande porte, que geralmente são pesados e fixados no chão, impossibilitando que as atividades ocorram em outros ambientes (Nunomura e Tsukamoto, 2009).

Sobre o aspecto da locomoção para ambientes específicos de projetos universitários, o autor Serrão (1983) chama atenção para o caráter dificultador que constitui a história da extensão. A universidade reúne conhecimento, espaços e equipamentos específicos, que exigem um local apropriado e recursos para mantê-los, o que requer grandes investimentos dos rendimentos da universidade. Para manter o público em geral participando das atividades de extensão, é importante garantir alguns itens como participação de equipe de especialistas para conduzir as atividades, participação da comunidade continuamente nas atividades dos projetos de extensão e manutenção desses equipamentos e espaços e, historicamente, vê-se que, desde suas origens, a universidade destina grande parte dos rendimentos para a pesquisa e ensino, estabelecendo pouco investimento para manter atividades extensionistas (Gonçalves, Quimelli, 2016).

Nos últimos anos, o plano Nacional para Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2014) planeja que todos os cursos universitários tenham uma carga horária para creditação na integralização curricular destinada para a extensão, o que acentuaria a dificuldade para a universidade manter essas atividades, uma vez que o número de projetos e programas aumentaria numericamente (Mazzilli, 2011). Por outro lado, do ponto de vista histórico, essa curricularização

é uma possibilidade para reverter os projetos e planejamentos da universidade, incluindo nas agendas financeiras e prevendo custos para atividades de extensão. Nesses planejamentos podem constar indicações de fatores que dificultam e limitam a permanência e a continuidade nesses projetos, como os gastos com o deslocamento, como indicado na pesquisa. Assim, como indicativos de superação, os projetos de extensão podem solicitar traslado para permanência e continuidade dos participantes, buscando recursos próprios ou mesmo fazendo parcerias com outras instituições, como escolas com as quais as crianças estão vinculadas, com o intuito de superar a problemática do deslocamento e do custo que envolve a renda familiar (Domingues, 2005).

Gráfico 6 - Quanto tempo é gasto para chegar até a UFPR?

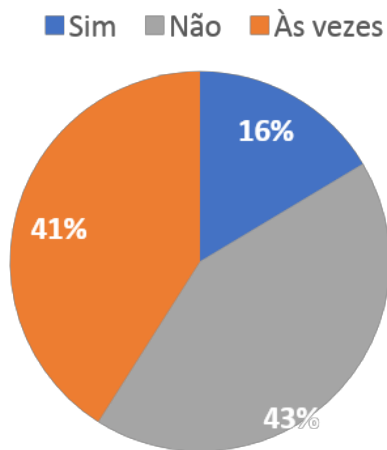


Fonte: Dados da pesquisa

Associado a esse deslocamento está a questão do tempo gasto para chegar ao local que, como indicado por trinta pessoas no gráfico 6, foi de 15 a 30 minutos. Mais da metade dos pais/responsáveis trinta e sete (60,7%) assinalaram que o tempo gasto é um fator limitante para a participação da criança no Projeto. Mesmo o carro (57 - 93,4%) sendo o principal meio de transporte utilizado pelos alunos para irem até as aulas.

Muitas vezes a rotina da família, do trabalho é modificada para que a vida esportiva dos filhos não seja afetada, mas nem todos os pais conseguem conciliar, como é destacado no gráfico 7.

Gráfico 7 - As tarefas cotidianas o/a atrapalham a levar sua criança ao projeto?



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que vinte e cinco (41%) pessoas que responderam ao questionário afirmaram que, às vezes, levar a criança ao projeto é um fator que dificulta a continuidade da criança no projeto, pois esse deslocamento tem custos e altera e atrapalha as tarefas cotidianas (Figueira & Ferreira, 2000). Muitas vezes, mesmo atrapalhando a rotina familiar, os pais se esforçam para que a criança permaneça engajada no meio esportivo.

Conforme citado na metodologia, o questionário contava com duas questões abertas. Uma delas perguntava se existia algum outro fator que não havia sido mencionado anteriormente no questionário e que dificultava a participação da criança no projeto. As respostas obtidas apresentam dois limites: um deles é o tempo de espera dos pais, que normalmente ficam sentados observando as aulas do projeto, com duração de duas horas, já que o local não oferece outras atividades de extensão destinadas a tal público. O segundo fator negativo citado é a extrapolação do horário das aulas, que ocasionalmente terminam alguns minutos depois do previsto e ocasionam atrasos e correria para compromissos posteriores. Quanto a esses elementos, é fundamental que os projetos de extensão na Universidade tenham diálogo entre si, oferecendo um ambiente de convivência para a família dos envolvidos e participantes, evitando tempo ocioso das pessoas que esperam as atividades das crianças. O outro fator está relacionado ao tempo de desenvolvimento das atividades; a atividade de extensão requer, às vezes, um tempo que não é estabelecido previamente, ela responde às demandas da realidade e, portanto, é necessário extrapolar o tempo previsto para atender às necessidades do dia a dia do ambiente de aprendizagem, fator que, muitas vezes, vai de encontro ao tempo organizado e planejado da universidade e dos responsáveis que levam as crianças no proje-

to. A extensão é uma possibilidade para repensar os tempos necessários para aprendizagem universitária (Domingues, 2019).

As crianças que permanecem no Projeto de Extensão adquirem novas possibilidades de relação com o corpo-movimento no mundo, interagem socialmente e têm outra percepção de si mesmas (Borella, Denari, 2007). Pois o espaço da Ginástica é um espaço não apenas para aprender técnicas, mas para participar de momentos de troca de experiências com os colegas, com a família e com os professores, participando de atividades que envolvem a vivência da Ginástica como um todo, em práticas técnicas, experiências em espetáculos e festivais (Ayoub, 2007; Fernandes *et al.*, 2016). Portanto, a permanência e a continuidade da criança é imprescindível para que ela estabeleça outras formas de se relacionar com o mundo, transformando socialmente não só a participante da extensão, mas também os pais e responsáveis envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais possibilidades para a participação de crianças no projeto são preparação dos acadêmicos que atuam no projeto, os horários em que ocorrem as aulas, encontrar com facilidade uma pessoa que possa levar a criança até o local das aulas (geralmente, essa pessoa é a mãe), bom relacionamento com os múltiplos agentes do projeto (crianças, professores e pais) e a exigência de frequência nas aulas. Os principais limites são o tempo gasto no deslocamento até o projeto, conflito de horário com as tarefas cotidianas e o tempo de espera dos pais e a extrapolação de horário das aulas.

Contudo, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam servir como subsídios para o aprimoramento do Projeto estudado, buscando a otimização das possibilidades e a minimização dos limites que interferem na participação das crianças nele. Assim, ressalta-se sobre a importância de serem realizadas pesquisas para se identificar quais são os pontos que precisam ser repensados e aprimorados em projetos de Extensão Universitária. Levando-se em consideração o impacto e a transformação na sociedade, interação dialógica da universidade com outros segmentos da sociedade, interdisciplinaridade, inter-relação e integração de conhecimentos, impacto na formação cidadã das estudantes e dos estudantes, e articulação com o ensino e a pesquisa, este trabalho oferece análises sobre a participação e o desenvolvimento da criança nas atividades de Extensão, além de trocar conhecimentos entre a vivência e a experiência da Ginástica, e a aprendizagem do futuro profissional universitário.

REFERÊNCIAS

Acacio, M. G. S.; Junior, R. V.. (2016) Atividades expressivas inclusivas: um relato de experiência sobre o ensino da ginástica para todos no âmbito escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, 7(1). Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2215>.

Almeida, R. S. *et al.* (2012) A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA. *Conexões* 10, 98-114.

Ayoub, E. (2007) *Ginástica geral e educação física escolar*. ed. São Paulo: Unicamp.

Bahu, L. Z.; Carbinatto, M. V. (2016) Extensão universitária e Ginástica para Todos. *Conexões*, 14(3), 46-70. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648059>.

Batista, A. S.; Castro, C. E. S. (2019) *Motivação para a prática de ginástica artística em um projeto de extensão universitária*. Disponível em https://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/aryadne_e_carlos_eduardo_-_motivacao_para_a_pratica_de_ginastica_artistica_em_um_projeto_de_extensao_universitaria.pdf.

Boaventura, P. L. B.; Vaz, A. F. (2013) Corpos femininos em debate: (re) pensando as representações de gênero na ginástica rítmica. *1º Seminário Internacional Fazendo Gênero*. 10. Disponível em http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373338822_ARQUIVO_Boaventura_Vaz_FazendoGereno2013-versaofinal.pdf.

Borella, D. R.; Denari., F. E. (2007) Afetividade e socialização como elementos facilitadores de inclusão em atividades de ginástica acrobática. *Revista Educação Especial*, (30), 155. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4053>.

Bortoleto, M. A. C.; Paoliello, E.; Toledo, E.; Ayoub, E. (2012) *Ginástica geral – ginástica para todos Conexões: Educação Física Esporte e Saúde*, 10, 1-1. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637657/5348>.

Brasil, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.

Bregolato, R. A. (2006) *Cultura corporal da ginástica: livro do professor e aluno*. 2ª Edição. São Paulo: Icone, 2006.

Cardoso, T. R.; Koziel, B. V.; Iwamoto, T. C.. (2017) *Ginástica para todos, gênero e sexualidade: discutindo as regras*.

Costa, J. F. A.. (2018) Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: um desafio que permanece. *Revista Ciência em Extensão*, 14(2), 9-19.

Costa, A. M.; Sousa, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI (2004). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, 25(3), p. 27-42. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236/238>.

Creswell, J. W. (2007) *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Deus, S. F. B.. (2012) Extensão universitária e cidadania: desconstruindo para construir. *Revista E*, 02, 28-32.

Domingues, S. C. (2005) *Cultura Corporal e Meio Ambiente na Formação de Professores*. 289 f. (Dissertação) – Mestrado em Educação, Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Domingues, S. C. (2011) *A Dimensão da Educação Ambiental na teoria e prática pedagógica da formação de professores em Educação Física*. Tese (Doutorado em Educação Física) –UFSC. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95685>.

Domingues, S. C. (2019) Os complexos temáticos como possibilidade de uma educação ambiental nos currículos de formação do ensino superior. In: Marília Toralles Campos. (Org.). *Sob o Luar das Araucárias*. 1ª Edição. Curitiba: Apris, 1, 135-150.

Figueira, J.; Ferreira, M. B. R. (2000) Papel multidimensional da família na participação dos filhos em atividades físicas: revisão de literatura. *Revista brasileira de ciência & movimento*, [s. l.], 8(2), 33-40, Impresso.

Figueira, E. (1992) Conceito, Propósito e Funções da Extensão. *Ciências Humanas e Sociais*. 1, pp. 35-42.

Frutuoso, T. P.; Juliani, D. P. (2020) Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Editora CRV, Paraná.

Gonçalves, N. G.; Quimelli, G. A. S. (Org.); Gomes, M. F. V. B. (Org.); Deus, S. (2016) (Org.). *Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV. 1.

Gonçalves, N. G.; Vieira, C. S.; Antunes, P. S. (2014) Extensão na Universidade Federal do Paraná: Constituição Histórica. *Extensão em Foco* (Curitiba), 1, 3-49.

Hirama, L. K. et al. (2016) Extensão universitária e formação do professor de educação física: contribuições a partir da permanência prolongada. *Revista Ciência em Extensão*, 12(1), 28-40. Disponível em https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1125.

laochite, R. T.; Da Costa Filho, R. A. (2015) Autoeficácia docente para o ensino de ginástica na escola: resultados de um projeto de extensão. *Revista Triângulo*, 7(1). Disponível em <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revista-triangulo/article/view/499>.

Kunz, E. (1994) Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí.

Lima, A. S. M.; Oliveira, D. O. E. (2019) Percurso da curricularização da extensão na universidade do estado da Bahia. In: Gabriela Souza Rego Pimntel; Simone Leal Souza Coité; Kelyy Consuelo Almeida Lima Queiroz. (Org.) Bahia, 1, 200-210.

Longo, R. A. et al. (2017) A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. *Caderno de Educação Física e Esporte*, [s. l], 15(2), 121-132. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/16722>.

Mazzilli, S. (2011) Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. ANPAE. 27(2).

Merleau-Ponty, M. (1975) *A estrutura do comportamento*. Belo Horizonte: Interlivros.

Nunomura, M.; Pires, F. R.; Carrara, P. (2009) Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. *Revista Brasileira Ciências Esporte*, Campinas, [s. l], 31(1), 25-40. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/630>.

Nunomura, M.; Tsukamoto, M. H. C. (2009) Fundamentos das ginásticas.

Paraíso, C. S. et al. (2012) *O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação*.

Santos, L. A. C. dos; Rocha, R.; Prazeres, F. R. (2016) A motivação dos alunos no grupo de ginástica para todos na Unitau. In: *Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos*. Laurita Marconi Schiavon e colaboradores (Orgs.). Impresso. Campinas, SP: FEFUnicamp, Sesc.

Serrão, J. (1983) História das Universidades. Porto: Lello & Irmão, Editore.

Toledo, E.; Costa Silva, P. (2020) A ginástica para todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, 24(1), 71-82.

Tsukamoto, M. H. C.; Cavalheri, A. C. M. (2016) Perfil dos praticantes de um grupo universitário de ginástica para todos. In: *Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos*. Laurita Marconi Schiavon e colaboradores (Orgs.). Campinas, SP: FEF-Unicamp, Sesc.

Data de submissão: 21/11/2020

Data de aceite: 15/12/2020